

FORMAÇÃO CONTINUADA: REINVENTANDO O FOCEM

SABRINA DA COSTA OBIEDO¹; ISABEL BONAT HIRSCH²

¹ Universidade Federal de Pelotas – sabrina.obiedo@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – isabel.hirsch@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este texto visa apresentar o trabalho desenvolvido de forma remota pelo projeto de extensão “Formação Continuada em Educação Musical – FOCEM”, do curso de Música Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas. O projeto foi criado em 2009 com o objetivo de musicalizar professores da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, colaborando com sua formação e os ajudando a ter mais contato com a música, já que nem todos tiveram acesso ao ensino da música ao longo de seus estudos na educação básica. O projeto FOCEM está comprometido a conceder noções básicas de música para professores unidocentes de modo que eles possam ter autonomia ao transmitir conhecimentos musicais em sala de aula.

O FOCEM foi pensado inicialmente para ser um trabalho com encontros presenciais e em grupo, porém, em 2020, em decorrência da pandemia da Covid-19, o mesmo teve que ser reinventado para o formato remoto, totalmente ministrado pela internet. Sendo assim, o grupo submeteu-se à Portaria n. 343, de 17 de março de 2020, que indicou e permitiu instituições de ensino superior a substituir aulas presenciais por aulas em meios digitais.

Sendo assim, a presente comunicação tem o objetivo de apresentar as dificuldades e as melhorias alcançadas pelo FOCEM em 2020 e 2021, os métodos usados e a forma como está sendo desenvolvido o trabalho remoto dos monitores juntamente com os professores depois de mais de 1 ano de trabalho, exclusivamente, virtual.

2. METODOLOGIA

No ano de 2020, o projeto começou a ser ministrado, exclusivamente, pela internet. Assim, novos métodos de ensino começaram a ser desenvolvidos para se adaptar às novas necessidades. A grande maioria, tanto dos monitores do FOCEM quanto dos professores inscritos, não estava acostumada com o ensino remoto, o que tornou para todos um grande desafio. Com isso, todo o processo de ensino aprendizagem, atividades e turmas foi pensado, estruturado e planejado entre todos os monitores juntamente com a coordenadora do projeto para que tudo fosse feito da melhor forma possível e para que o desempenho fosse o mesmo ou o mais próximo do que seria na forma presencial. Depois de diversas reuniões e todas as escolhas sendo feitas em conjunto, foram decididas as plataformas que seriam usadas para os encontros síncronos, a distribuição de turmas e onde seria disponibilizado para os professores o material para estudo.

É importante dizer que o projeto contava, em 2020, com quatro oficinas, cada uma ministrada por um grupo de monitores, e com tudo sendo conversado e monitorado pela coordenadora. Para que os participantes escolhessem as oficinas que tinham desejo de cursar — sendo elas, a Oficina de Musicalização Básica, Musicalização Avançada, Técnica Vocal e Percussão —, foi usado um questionário no Google



Forms, para que se inscrevessem, e depois os monitores os direcionavam para suas respectivas turmas. As aulas foram divididas em momento síncrono e assíncrono, pelas plataformas ZOOM e Google Classroom, respectivamente. Para o momento assíncrono, eram gravados vídeos explicativos sobre as atividades e disponibilizados no Classroom para que os professores pudessem assistir quantas vezes quisessem e respondessem com um vídeo realizando a atividade, para que assim os monitores do FOCEM pudessem perceber as dificuldades e pontos específicos para explicar nas aulas síncronas, que eram feitas uma vez por mês com a finalidade de sanar dúvidas e realizar as atividades juntamente com os professores. Paralelamente às aulas, eram realizadas reuniões semanais entre todos os monitores e a coordenadora para falar sobre o desempenho de cada oficina durante aquela semana e, reuniões apenas entre o grupo de monitores de cada oficina para que conversassem sobre seu próprio desempenho. Esse sistema funcionou, porém, com as reflexões finais entre os monitores, percebeu-se que deveria haver uma mudança para que o projeto apresentasse resultados ainda melhores em 2021. Sendo assim, a metodologia foi atualizada, mais uma vez de forma conjunta.

Para o primeiro semestre de 2021, o FOCEM contou com mais estudantes do curso de Música Licenciatura da UFPEL, e essa é uma das partes mais interessantes do projeto. Basicamente, o FOCEM conta com alunos de vários semestres do curso, ingressantes dos mais variados anos, então é muito válido dizer que o aprendizado não é direcionado apenas aos inscritos, mas também aos monitores, que aprendem muito sobre música e docência desde o ingresso no curso. É interessante mencionar que o FOCEM também faz parte da disciplina de Orientação e Prática Pedagógico-Musical I, estando de acordo com a curricularização da extensão¹, então os alunos que cursam a disciplina acabam participando do projeto e permanecem nele se assim desejarem mesmo depois de concluir a disciplina. Dito isso, outros alunos acabam ingressando no FOCEM de forma voluntária. Geralmente, todos os anos, a coordenadora e os monitores veteranos divulgam o projeto para ingressantes do curso, na intenção de ajudá-los a estreitar seu vínculo com a Universidade e fazer com que se sintam acolhidos, já que os veteranos ficam sempre disponíveis para ajudar e dar dicas. Por isso, o FOCEM também ajuda a manter os estudantes do curso de Música Licenciatura. Enfim, com a chegada desses novos monitores em 2021, foram ofertadas novas oficinas aos professores, todavia, a Oficina de Musicalização Avançada acabou por não ser ofertada, por não haver procura. Além das já existentes, foram criadas: Oficina de Tecnologias para Musicalização e Oficina de Violão. A inclusão de novas oficinas fez surgir a necessidade de existir mais turmas para encaixar os professores, então algumas oficinas precisaram ser divididas em duas turmas — sendo elas Musicalização Básica, Técnica Vocal e Violão —, podendo dar melhor assistência aos inscritos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a experiência remota adquirida em 2020, percebeu-se que a falta do modo presencial ainda era inegável, porém, poderia ser minimamente suprida com o encontro síncrono. Sendo assim, foi decidido que as aulas síncronas no ZOOM passariam a ser semanais, para assim ser possível dar explicação e retorno imediatos para os professores e acompanhar melhor seu desenvolvimento. Já o conteúdo assíncrono seria apenas a gravação das aulas para que pudessem ser

¹ RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018 (*) (**) Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.



reassistidas e as atividades prontas, contudo, a necessidade de envio dos vídeos realizando as atividades por parte dos professores continuara. Houve um retorno muito positivo sobre essas mudanças por parte dos inscritos e a grande maioria aprovou os novos métodos, alegando ser muito mais motivador realizar as atividades em grupo na aula do que assistir e gravar vídeos. Apesar de ter funcionado bem em 2020, o ano de 2021 para o FOCEM foi ainda mais produtivo.

Os resultados do projeto no ensino à distância foram satisfatórios, tanto para os monitores quanto para os inscritos, levando em conta que todos fizeram questão de dizer suas opiniões e a grande maioria dos comentários foram positivos. Houve algumas desistências pelo caminho, na maior parte dos casos por colisão de horários ou imprevistos, mas ainda assim, pode-se afirmar que o aproveitamento final das turmas foi muito satisfatório.

A preferência pelas aulas síncronas e maior eficácia delas em comparação à assíncrona mostrou que o projeto teve evoluções. Os encontros síncronos semanais foram mais produtivos tanto para os monitores quanto para os professores inscritos, a assistência imediata fez com que os professores aprendessem de forma mais rápida e melhor, já que os monitores estavam ao vivo dando dicas e explicando quantas vezes fosse necessário, e também fez com que fosse mais fácil para os monitores avaliarem o desempenho e as necessidades de cada professor, já que alguns acabavam por não enviar os vídeos pelo Classroom quando lhes era solicitado. A falta ou atraso de envio dos vídeos realizando atividades pelos professores — alguns deles — foi algo que afetou mais o ensino no ano de 2020, já que as aulas síncronas só aconteciam uma vez por mês então não era possível acompanhar gradativamente a melhora dos inscritos, mas ainda assim isso não atrapalhou no desempenho do projeto.

4. CONCLUSÕES

Contudo, apesar da modalidade de ensino online ter sido uma novidade para todos, as turmas do FOCEM tiveram um ótimo desempenho e um aproveitamento satisfatório, cumprindo com seu objetivo de musicalizar professores e dar a eles o conhecimento musical necessário para que possam ministrar suas próprias aulas de música para turmas infantis. Apesar de algumas dificuldades encontradas, os resultados foram muito positivos e o projeto continuará buscando melhorar cada vez mais.

O FOCEM é pensado e ministrado de forma conjunta, com uma equipe muito engajada e determinada a dar o melhor de si, procurando se reinventar e trazer conteúdo de forma inovadora. Trabalhar no projeto é ter a certeza de que será acolhido e auxiliado sempre que precisar, e que estará em constante aprendizado. Se inscrever no FOCEM é saber que será muito bem instruído, que os monitores darão toda a assistência que precisar e que sairá com muito conhecimento musical na bagagem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União. Seção 1, p. 39.